**Script Entrevista ONGs**

**Dados da Entrevista**

**Nome:** Aline Silva **Local Entrevista:** Instagram

**Horário:** 16:30 **ONG:** Cão Sem Dono

**Contextualização**

Saudações! Eu faço parte de um grupo de faculdade e resolvemos criar um projeto onde centralizaríamos ONGs que querem doar seus animais e conectá-las aos adotantes. Com isso, nós pretendemos facilitar a adoção e contribuir para que os animais consigam um lar mais rápido. Além disso, a plataforma contará com um espaço para ONGs divulgarem suas informações com o intuito de angariar fundos.

**Questões**

1. Nome  
   R: Aline Silva
2. Idade  
   R: 38 Anos
3. Ocupação  
   R: Bióloga
4. Onde fica a ONG?  
   R: Itapecerica da Serra
5. A quanto tempo lida com adoção de animais?  
   R: Lida com doação e cuidados mais diretamente há 13 anos. Mas sempre ajudou em resgates desde criança.
6. Trabalha sozinho(a) na ONG?  
   R: Temos uma equipe de aproximadamente 20 pessoas entre caseiros, funcionários, veterinários, área administrativa e presidência.
7. Por que resolveu trabalhar com isso?  
   R: Como bióloga sempre gostei da parte de proteção animal, sempre fui envolvida com isso, então tive uma oportunidade numa empresa multinacional de ração para realizar trabalho direto com ONGs, aí quando eu saí dessa empresa, eu decidi mudar de lado e trabalhar diretamente com ONGs.
8. Quais as maiores dificuldades?  
   R: A maior dificuldade é conseguir recursos para manter e as adoções dos cachorros, principalmente mais velhos e maiores.
9. O que acontece na ONG que mais te chateia?  
   R: O que mais me chateia é ver o descaso das pessoas com os cachorros de rua, que simplesmente não os veem.
10. O que acontece na ONG que mais te alegra?  
    R: Com certeza o que me deixa mais feliz é quando você tira um cachorro da rua todo lascado, machucado, com fome, com frio, recuperar a saúde desse animal e consegue um lar para ele. Isso é o que me faz acordar todo dia para querer trabalhar na proteção animal.
11. Quanto tempo por dia/semana você dedica à ONG?  
    R: 24 por dia.
12. Como é realizada a divulgação da ONG? Sente falta de um site/aplicativo para centralizar isso?  
    R: Redes sociais, site, 4/5 aplicativos que a gente divulga nossos animais. O difícil é achar interessados em nossos cães.
13. Quais as maiores dificuldades relacionadas aos adotantes? E aos animais?  
    R: A maior dificuldade é o perfil que as pessoas procuram. As pessoas procuram por cães de raça, cães pequenos e cães jovens. E a maioria dos resgatados são 100% vira-latas, acima de 15/20 kg e a maioria mais velho além de muitos idosos.
14. Sente dificuldade em doar animais mais velhos ou doentes? O que você acha que ajudaria nisso?  
    R: Para melhorar a doação desses bichos mais idosos e com uma doença crônica (em tratamento é claro), seria mudar a cabeça das pessoas. Existe um preconceito. Até entendo que você quer um cachorro para passar a vida com você, e eles já vivem muito pouco. E se você pega um idoso ou doente, ele vai passar menos tempo [com você] ainda. Então buscamos adotantes que buscam realmente dar um fim de vida feliz para esses animais, já sabendo que está no fim da vida.
15. O que você achou da nossa ideia? Ajudaria?  
    R: Já existe diversos aplicativos nesse formato, muita gente que nos quer ajudar e tudo é válido, quanto mais divulgação tiver, quanto mais pessoas tiverem acesso, mais pessoas vão ver os cachorros e maiores as chances de adoção, então é muito válido. Mas já tem bastante, hoje a gente trabalha com uma meia dúzia de apps e sites
16. Tem algo a mais para comentar?  
    R: